ISSN: 2594-6153

Dinâmicas Sazonais da Pesca Artesanal de *Mugil liza* (Tainha) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una (RDS-BU)

Tiago Ribeiro de Souza[1], Miguel Petrere Jr [1,2], Ursulla Pereira Souza[1]

[1]Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil
[2]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba-SP, Brasil
E-mail: tgosouza907@gmail.com

Resumo

A pesca de pequena escala foi uma das primeiras atividades desenvolvidas pelo Homem. Os pescadores têm amplo conhecimento ecológico do ambiente que exploram e não se limitam a uma única atividade econômica. Neste estudo, investigamos a importância da pesca da espécie de peixe sazonal *Mugil liza* (Tainha) para uma comunidade de pescadores artesanais no litoral sul de São Paulo. Os resultados indicam que estes exploram dois ambientes distintos para capturar a Tainha, utilizando petrechos adaptados conforme o ambiente alvo desta atividade pesqueira.

Palavra-chave: Pesca de pequena escala; Unidade de conservação; Ictiofauna sazonal; Pesca marinha.

Seasonal Dynamics of Small-Scale *Mugil liza* (Tainha) Fishery in the Barra do Una Sustainable Development Reserve (RDS-BU)

Abstract

Small-scale fishing is one of the first activities developed by humans. Fishers have extensive ecological knowledge of the environment they exploit and are not limited to a single economic activity. In this study, we investigated the importance of fishing for the seasonal fish species *Mugil liza* (Tainha) for a community of artisanal fishermen on the southern coast of São Paulo. The results indicate that they exploit two distinct environments to capture the Tainha, using gear adapted to the target environment of the fishing activity.

Keywords: Small-scale fishing; Conservation unit; Seasonal ichthyofauna; Marine fishing.

Introdução

No Brasil a pesca de pequena escala, assim como em outras partes do mundo, não é apenas uma atividade econômica, pois as práticas socioculturais relacionadas ao uso do espaço aquático dão às comunidades pesqueiras características culturais e de identidade, formando sistemas sócio-econômico-ecológicos complexos [1]. A presença de espécies de interesse pesqueiro com viabilidade comercial impulsiona a importância socioeconômica e cultural para as comunidades pesqueiras. A Tainha (*Mugil liza*) é um recurso pesqueiro de grande relevância, e sua safra é ansiosamente aguardada todos os anos pelas comunidades de pescadores artesanais [2, 3, 4].

ISSN: 2594-6153

A pesca de pequena escala apresenta uma expressiva contribuição para a produção pesqueira em nível mundial, tanto de água doce quanto marinha, e fornece importante fonte de proteína, promovendo segurança alimentar e renda. É considerada uma das atividades econômicas mais tradicionais, praticada por pescadores autônomos que trabalham sozinhos e/ou com mão de obra familiar. Utilizam petrechos relativamente simples, auxiliados ou não por pequenas embarcações a remo ou a motor, geralmente em ambientes costeiros, estuarinos e dulcícolas [5, 6, 7, 8]. A atividade desperta o interesse de diversas áreas de estudo, devido à complexidade das inter-relações entre fatores sociais e ambientais. Sua relevância se estende aos dias de hoje, representando grande importância social e econômica [7].

Objetivo

Caracterizar a pesca direcionada ao *Mugil liza* Valenciennes, 1836 em uma comunidade de pescadores artesanais do litoral sul Paulista.

Material & Métodos

A presente pesquisa foi realizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una (RDS-BU), localizada em Peruíbe, litoral centro-sul do Estado de São Paulo (24º18'42"S, 24º36'10"S e 47º00'03"W, 47º30'07"W) abrangendo uma área de 1.487 ha inserida no Mosaico de Unidades de Conservação Jureia Itatins, Peruíbe/SP [9].

Entrevistamos os pescadores artesanais da RDS-BU**,** entre maio e junho de 2024, através de questionário semiestruturado com entrevistas pessoais *in loco* e perguntas direcionadas à pesca da Tainha.

Resultados

Foram entrevistados 14 pescadores (10 homens e 4 mulheres). A idade dos pescadores variou entre 21 e 70 anos (média = 44,6 ±15,2 – dp), com experiência de pesca de 10 a 55 anos (média = 26,4±14,3). O petrecho principal utilizado para capturar a Tainha é o emalhe, especificamente a feiticeira (composta por três panos) e a rede lisa (um único pano). A altura do petrecho varia entre 3 a 12 metros, com especificações de acordo com o ambiente. Na pesca com os dois tipos de rede, os mais utilizados foram o emalhe estaqueado (rede fixa), lance e picaré, com altura de 3 a 5 metros. Para a pesca direcionada ao caceio (pesca de superfície) no estuário, a altura foi de 5 a 8 metros, em

ISSN: 2594-6153

pesqueiros distantes da costa de 5 a 12 metros. O tamanho da malha do emalhe entre nós opostos (mm) e seu comprimento total em metros (CMT) foram variados: pesca de praia (estaqueada – 0,90 a 110 mm, CMT – 25 m), (lance, pesca de praia – 110, 111 e 112 mm, CMT – 100 400 m), (lance – 110, 111 e 112 mm, CMT – 100, 200 m), (picaré – 0,80 a 112 mm, CMT – 25 , 50 m), (caceio – 110, 111 e 112 mm, CMT – 50, 400 m). A pesca embarcada, ocorre em ambientes costeiros, incluindo praias, estuário e pesqueiros distantes da costa (no máximo 10 km).

Dos 14 entrevistados**,** observamos que cinco têm a pesca como única profissão e 9 a tem como segunda fonte de renda. A pesca da Tainha se inicia em maio e termina em agosto e o valor do pescado é comercializado entre R$ 10,00 e R$ 20,00 por kg, bruto. O pescado comercializado durante a tradicional Festa da Tainha que ocorre na primeira quinzena de julho de cada ano, tem preços entre R$ 70,00 **e** R$ 120,00 por unidade da Tainha assada.

Discussão

A atividade pesqueira artesanal na comunidade da RDS-BU é realizada entre homens e mulheres em regime de parceria, sendo a presença feminina na pesca registrada em outras regiões como Sul e Sudeste Brasileiro [10, 11]. Os pescadores utilizam petrechos relativamente simples, sendo o emalhe o único empregado durante as pescarias A pesca é realizada em três ambientes: estuarino, costeiro e pesqueiros distantes da costa. Nesses últimos, os pescadores adaptam seus petrechos conforme o tipo de pesca: na pesca embarcada, o comprimento do petrecho e a malha entre nós opostos são maiores. Já a pesca com rede estaqueada (pesca de praia) é realizada com o tipo de emalhe denominado feiticeira de forma fixa. A pesca direcionada ao ambiente estuarino e praia é caracterizada pela arte pesqueira, lance e espera (rede fixa), seguindo os mesmos padrões observados durante os estudos de [12]. O emalhe foi registrado por [13] como o principal petrecho utilizado na pesca artesanal no litoral sul, o mesmo evidenciado durante este estudo. No período entre maio e agosto, os pescadores artesanais da RDS-BU dedicam suas atividades à pesca da Tainha. As capturas abastecem a tradicional Festa da Tainha, além de serem utilizadas para o consumo da comunidade e comercializadas *in natura* para turistas. Esse processo tem grande importância cultural e socioeconômica, garantindo a segurança alimentar da população local, como relatado em outras regiões do Brasil [2, 7, 14].

ISSN: 2594-6153

As entrevistas revelaram que, durante safras específicas como a da Tainha, dois grupos de pescadores se destacam: aqueles que dependem exclusivamente da pesca para seu sustento e aqueles que capturam espécies em função de seu alto valor comercial. Também é comum a substituição da pesca por outras atividades dentro do próprio setor pesqueiro, como atuarem como guias, e outras prestações de serviços associadas ao turismo [15, 16]. Devido à mudança sazonal da espécie alvo alguns pescadores se dedicam apenas em safras específicas para a pesca da Tainha e do robalo flecha (*Centropomus undecimalis*).

Conclusão

Espécies de ocorrência sazonal são de grande importância socioeconômica para as comunidades pesqueiras, movimentando a economia local e a cultura.

Agradecimentos. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradecemos também aos pescadores da RDS-BU e à UNISANTA por todo apoio.

Referências

1. FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2016. The state of world fisheries and aquaculture. Contributing To Food Security And Nutrition For All. FAO, Rome. p.1-204.

2. Hickenbick, Claudia, and Elisa Freitas Schemes. "Registro da pesca artesanal da Tainha no Campeche como Patrimônio Cultural de Santa Catarina. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura/Tipotil, 2020.

3. Pina JV, Chaves PT. A pesca de Tainha e parati na Baía de Guaratuba, Paraná, Brasil. Acta Biol Paranaen 34:103–113, 2005.

4. Lemos VM. Subsídios para a implementação do Plano de Gestão e do Uso Sustentável da Tainha (Mugil liza) na região Sul do Brasil. Rio Grande, 2017.

5. Berkes, F., Mahon, R., Mcconney, P., Pollnac, R. C., & Pomeroy, R. S. Managing small-scale fisheries: alternative directions and methods. Ottawa: International Development Research Center, p 308, 2001.

6. Vasconcellos, M., Diegues, A. C., & Sales, R. R. Limites e possibilidades na gestão da pesca artesanal costeira. In: Costa, A. L. Nas redes da pesca artesanal. Brasília:

ISSN: 2594-6153

IBAMA, p.15-83, 2011.

7. Batista, V. S., Fabré, N. N., Malhado, A. C., & Ladle, R. J. Tropical artisanal coastal fisheries: challenges and future directions. Reviews in Fisheries Science & Aquaculture, 22(1), 1-15, 2014.

8. Begossi, A., Salivonchyk, S., Hallwass, G., Hanazaki, N., Lopes, P.F.M., & Silvano, R.A. M. Threatened fish and fishers along the Brazilian Atlantic Forest Coast. Ambio, 46(8), 907–914. DOI:10.1007/s13280-017-0931-9, 2017.

9. SMA – Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Estudo técnico para Recategorização de Unidade de Conservação e Criação do Mosaico de UCs Juréia-Itatíns, p. 187, 2013.
10. Goes, L., & Cordeiro, R. A mulher pescadora no cotidiano da pesca artesanal. Psicologia em Revista, *24*(3), 778-796, 2018.

11. Fonseca, M., Alves, F., Macedo, M. C., & Azeiteiro, U. M. O papel das mulheres na pesca artesanal marinha: estudo de uma comunidade pesqueira no município de Rio das Ostras, RJ, Brasil. *Revista de Gestão Costeira Integrada-Journal of Integrated Coastal Zone Management*, *16*(2), 231-241, 2016.

12. Martins, M. S. L., & de los Angeles Gasalla, M. A (re) existência da comunidade caiçara da Barra do Una, litoral sul de São Paulo: um registro da diversidade de artes de pesca tradicionais e dos conflitos atuais. Evento.abant.org.br. 2024.

13. Mendonça, J. T. Caracterização da pesca artesanal no litoral Sul de São Paulo–Brasil. Boletim Instituto de Pesca, São Paulo, 41(3), 479-492, 2015.

14. De Abreu-Mota, Michelle Alves; Medeiros, Rodrigo Pereira; Noernberg, Mauricio Almeida. Resilience thinking applied to fisheries management: perspectives for the mullet fishery in Southern-Southeastern Brazil. Regional Environmental Change, v. 18, n. 7, p. 2047-2058, 2018.

15. Ferreira, L.R.P.; Adami, F.A.C.; Oliveira, P.; Barrella, W.; Rotundo, M.M.; Ramires, M. Contribuições do conhecimento ecológico local para o ordenamento da pesca esportiva e conservação de robalos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una, Peruíbe/SP. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 58, 947-969, 2021.

16. Molitzas, R., Souza, U. P., Rotundo, M. M., Sanches, R. A., Barrella, W., & Ramires, M. Avaliação temporal dos sistemas pesqueiros na reserva de desenvolvimento sustentável de Barra do Una (Peruíbe/SP). *Revista GeoInterações*, *3*(1), 3-25, 2019.